



**UNIVERSIDADE DE UBERABA (UNIUBE) – CAMPUS UBERLÂNDIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO
DOCENTE PARA EDUCAÇÃO BÁSICA - MESTRADO PROFISSIONAL
(PPGEB)**

JOÃO DA SILVA MAFRA

**ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA: ALGUMAS DIFERENÇAS E
SEMELHANÇAS**

UBERLÂNDIA – MG

2021

JOÃO DA SILVA MAFRA

**ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA: ALGUMAS DIFERENÇAS E
SEMELHANÇAS**

Dissertação de Mestrado, apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação: Formação Docente para Educação Básica – Mestrado Profissional – (PPGEB), da Universidade de Uberaba, como requisito parcial e obrigatório, para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Educação Básica Fundamentos e Planejamento

Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus

Área de Concentração: Educação.

UBERLÂNDIA – MG

2021

Catálogo elaborado pelo Setor de Referência da Biblioteca Central UNIUBE

M269e Mafra, João da Silva.
Escola pública e privada: algumas diferenças e semelhanças / João da Silva Mafra. – Uberlândia-MG, 2021.
52 f. : il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade de Uberaba. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação: Formação Docente para a Educação Básica.

Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus.

1. Gestão escolar. 2. Educação básica. 3. Escolas públicas. 4. Escolas particulares. I. Jesus, Osvaldo Freitas de. II. Universidade de Uberaba. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação: Formação Docente para a Educação Básica. III. Título.

CDD 371.2

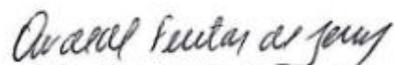
JOÃO DA SILVA MAFRA

ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA: ALGUMAS DIFERENÇAS E
SEMELHANÇAS

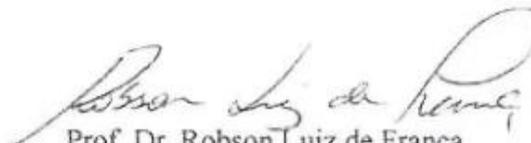
Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado em Educação da Universidade
de Uberaba, como requisito final para a
obtenção do título de Mestre em
Educação.

Aprovado em 12/03/2021

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus
(Orientador)
Universidade de Uberaba – UNIUBE



Prof. Dr. Robson Luiz de França
Universidade Federal de Uberlândia -
UFU



Prof.^a. Dr.^a. Sandra Gonçalves Vilas
Bôas
Universidade de Uberaba – UNIUBE

AGRADECIMENTOS

• Meus sinceros agradecimentos a minha família, minha esposa Rosângela, minha filha Camila e meu filho João Rodrigo pelo apoio, pelos momentos de ausência, em que me dedicava a essa pesquisa, por caminhar comigo em todos os projetos e sonhos de minha vida. Creio que o verdadeiro amor é esta presença, esta convivência que, muitas vezes, é externada não apenas por palavras, mas através de olhares, gestos e manifestações de carinho. que contribuíram para a conclusão deste trabalho. Muitos foram os desafios nessa trajetória e tantas vezes o desânimo apontou como resposta, mas os verdadeiros amigos trouxeram as palavras certas e o incentivo necessário para que eu pudesse superar os obstáculos que surgiram. Meu agradecimento a todos os professores que fizeram crescer. Partilhar o conhecimento é verdadeiramente uma missão divina. Por fim, meu agradecimento a Deus: pelas experiências que me deixou vivenciar, pelas pessoas que colocou em minha vida para que me ajudassem a distinguir os melhores caminhos, a beleza do mundo ao meu redor e o que há de bom em cada uma das obras criadas por Ele. Peço, em oração, muitas bênçãos para todos esses seres iluminados que fazem toda a diferença em minha vida, que acompanharam a formação desse humilde homem que realizou mais sonhos do que esperava.

Há escolas que são gaiolas. Há escolas que são asas". Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-las para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo.

Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são os pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado. (...)

As estatísticas oficiais anunciam o aumento das escolas e o aumento dos alunos matriculados. Esses dados não me dizem nada. Não me dizem se são gaiolas ou asas. Mas eu sei que há professores que amam o voo dos seus alunos. Há esperança...

*Rubem Alve

RESUMO

O objetivo geral dessa pesquisa é identificar e analisar algumas diferenças e semelhanças que possam existir em alguns mecanismos e instrumentos de gestão de uma escola pública e de uma escola privada em Monte Carmelo, MG. Esta pesquisa está vinculada à linha de pesquisa Educação Básica: Fundamentos e Planejamento. Em relação à metodologia, trata-se de uma pesquisa enfoque qualitativo e estudo de caso. Foram examinados os projetos político-pedagógicos dessas escolas, atas de reuniões, detalhes da organização institucional e observações sobre a manutenção do o espaço físico e a arquitetura. Alguns autores serviram de base para essa pesquisa, tais como, José Matias-Pereira, Ilma de Alcântara Passos, Margareth Preedy, Edgar Morin, Franco Cambi e Robert K. Yin. Os resultados, obtidos, a partir desta pesquisa, permitiram a identificação de características sobre a forma como as instituições são organizadas e suas limitações. Foi possível observar que, em uma cidade do interior de Minas Gerais, apesar das condições distintas que permeiam a organização das instituições escolares privadas e públicas e dos recursos financeiros para investimentos em melhorias, que são pequenos em uma instituição pública e maiores em uma instituição privada, o que representa uma substancial diferença, há muitas semelhanças, bem perceptíveis. A escolha de seus dirigentes também é um fator que difere bastante, pois, na escola pública, ocorre por processo eletivo, enquanto que na privada se faz por indicação. Espera-se que este trabalho possa vir a ser um subsídio que facilite a compreensão das diferenças e semelhanças entre as escolas públicas e a escolas privadas, o que facilitaria muito na troca de experiências pedagógicas entre ambas.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão escolar. Educação básica. Escola pública. Escola privada.

ABSTRACT

The general objective of this research is to identify and analyze some differences and similarities that may exist in some mechanisms and management instruments of a public school and a private school in Monte Carmelo, MG. This research is linked to the line of research Basic Education: Fundamentals and Planning. Regarding the methodology, this is a bibliographic and documentary research, with a qualitative focus. The political-pedagogical projects of these schools, minutes of meetings, details of the institutional organization and observations on the maintenance of the physical space and architecture were examined. Some authors served as the basis for this research, such as José Matias-Pereira, Ilma de Alcântara Passos, Margareth Preedy, Edgar Morin, Franco Cambi and Robert K. Yin. The results obtained from this research allowed the identification of characteristics about how institutions are organized and their limitations. It was possible to observe that in a city of the interior of Minas Gerais, despite the distinct conditions that permeate the organization of private and public school institutions and financial resources for investments in improvements, which are small in a public institution and larger in a private institution, which represents a substantial difference, there are many similarities, very noticeable. The choice of its leaders is also a factor that differs greatly, because, in public school, it occurs by elective process, while in the private one it is done by indication. It is expected that this work may become a subsidy that facilitates the understanding of the differences and similarities between public schools and private schools, which would greatly facilitate the exchange of pedagogical experiences between them.

KEYWORDS: School management. Basic education. Public school. Private school.

LISTA DE SIGLAS E DE ACRÔNIMOS

CDL – Câmara de Dirigentes Lojistas

CEP – Conselho de Ética em Pesquisa

CNPq – Conselho Nacional de Pesquisa

ERIC – *Educational Reservoir International Center*

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MBA – *Master of Business and Administration*

PPP – Projeto Político Pedagógico

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SIMADE – Sistema Mineiro de Administração Escolar

SIMAVE – Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública

UFU – Universidade Federal de Uberlândia

UNIFUCAMP – Centro Universitário Mário Palmério

UNIUBE – Universidade de Uberaba

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – Dados do Educational Reservoir International Center.....	17
QUADRO 02 – Instituições de Educação Básica em 2019.....	19
QUADRO 03 – Diferenças entre a Gestão Democrática e a Gerencial.....	21
QUADRO 04 – Instalações.....	31
QUADRO 05 – Espaços diferenciados.....	33
QUADRO 06 – Recursos Humanos.....	34
QUADRO 07 – Organização do trabalho - 6º ao 9º no.....	36
QUADRO 08 – Projeto Político Pedagógico.....	37
QUADRO 09 – Gestão.....	38
QUADRO 10 – Manutenção das instalações e equipamentos.....	39
QUADRO 11 – Interação da escola com a comunidade.....	40
QUADRO 12 – Taxas de rendimento em 2018.....	41

SUMÁRIO

Memorial acadêmico	xi
Introdução	15
Seção 1.....	21
Seção 2	25
Análise dos dados	31
Considerações finais	42
Referências	45
ANEXO	46

MEMORIAL JOÃO DA SILVA MAFRA

Sou João da Silva Mafra, sexto filho do casal MAFRA. Nasci em 03 de fevereiro de 1964. Começo esse memorial, atendendo a um requisito do Mestrado Profissional em Educação da UNIUBE, mas também compartilhando algumas de minhas experiências como pessoa e como profissional. Nesse texto, o leitor perceberá as dificuldades que uma pessoa, proveniente do campo e de cidades menores desse país, encontra para prosseguir nos estudos.

Nasci na zona rural, no município de Terra Rica, Paraná, onde residi até os sete anos. Minha família mudou para a cidade, quando eu tinha seis anos pelo motivo da morte de meu pai. Ali vivi até meus 22 anos, quando mudei para Monte Carmelo MG, onde vivo até os dias de hoje. O falecimento do meu pai foi muito triste para mim, pois não consegui vê-lo enquanto estava internado em Curitiba. As dificuldades financeiras eram enormes e assim não pude vê-lo. Mas, ficaram as lembranças boas que nos deixou.

Sou de uma família humilde, porém batalhadora, minha mãe assumiu a minha educação com muita firmeza não me privando de me matricular numa escola de ensino básico já com meus sete anos de idade no ano de 1971, onde foi que iniciei meus primeiros passos para minha formação com bons sendo uma das fases mais importantes vida de uma criança, no qual recebi bons conceitos educacionais sendo preparada para ser uma pessoa com fundamentos e preparado. Nesta fase da minha vida, mesmo sem ter meu pai, o qual faleceu no ano de 1970, deixou para nós um terreno na cidade, onde construímos com muitas dificuldades uma pequena casa para morarmos minha mãe, eu e meu irmão.

Não trabalhava ainda mais buscava fazer pequenas coisas para arrumar dinheiro para ajudar em casa, minha mãe lavava roupa para fora para nos sustentar, vida muito difícil mais agindo sempre com honestidade para conseguir o próprio sustento. Quando iniciei o segundo grau/ensino médio, havia apenas o curso técnico de contabilidade, curso normal e o científico até o ano de 1982, quando terminou o mandato do último presidente do regime militar.

Comecei a trabalhar com meus irmãos em construção logo consegui ir para o supermercado onde iniciou de se início pela vida comercial, agora já estudando no horário noturno trabalhando durante o dia e estudando a noite, meu rendimento na escola não caiu porque tinha comigo que era preciso valorizar a oportunidade de estudar, com minha dedicação concluí o Ensino Médio no ano de 1984, sempre sonhei em cursar uma faculdade, mas as condições financeiras não me permitiam no momento, pois na cidade, onde morava não havia faculdade. Fiquei vinte e um anos sem estudar, trabalhando numa rede de lojas: Casas Pernambucanas, no setor de vendas, local em que consegui conquistar minha independência financeira, mas como nada na vida é do jeito que a gente quer, em 1982 minha mãe veio a falecer. Nesse interim recebi convite da minha irmã para morar com ela em sua casa.

Residi ali até o ano 1986, quando fui chamado, para mudar para Monte Carmelo, estado de Minas Gerais. Consegui emprego na cidade e a empresa tinha como política, valorizar os melhores vendedores. Fui então indicado, para sair e viajar, para fazer estágio em outras lojas e automaticamente. Assumi uma das filiais, deixando tudo e disposto a enfrentar novos desafios, em outro estado. Trabalhar na lavoura, plantar café, eram coisas do passado. Senti-me frustrado no início, pois não era a vida que almejava para mim. Trabalhei com afinco, pois sempre me dedico a tudo que faço. Tinha comigo que voltaria a estudar mesmo que fosse remota aquela possibilidade.

Como o passar de 2 anos, montamos uma pequena loja de confecções mais sem capital de giro para tocar o negócio e uma inflação altíssima, resolvi encerrar as atividades para não se complicar ainda mais, foi aí que arrumei um outro emprego o da loja de pneus trabalhei algum tempo, na realidade minha vida só ligada com o meio empresarial, foi então que comecei a trabalhar na CDL de Monte Carmelo, neste emprego permaneci por dezesseis anos, participava de vários treinamentos empresariais onde foi abrindo a minha cabeça a buscar um curso superior.

Desde que concluí o Ensino Médio no ano de 1984, ficou no meu subconsciente em que um dia retornaria a estudar e de fazer uma faculdade. Ou seja, um curso superior. Em 1990, com a vinda de uma Faculdade para Monte Carmelo, possibilitada

pela iniciativa de Mário Palmério, futuro reitor da UNIUBE. Abriram-se assim as portas, para que eu pudesse fazer o curso Superior na própria cidade. Ainda que as condições fossem precárias, prestei o vestibular para administração, passei e comecei estudar no ano de 2005.

Fiquei muito contente, estava ali o início da minha caminhada em busca de novos horizontes. Quando iniciei curso, havia pessoas que dizia que não iria conseguir terminar, não sei dizer o motivo o porquê fala isso, mas eu disse pra mim mesmo que eu era capaz de superar as dificuldades que ia encontrar e que não ficaria em nenhuma matéria.

Tudo era novo, tive apoio de professores porque minha intenção era focar no que estava fazendo, ficar anos sem estar em contato com estudo não é fácil, mas sabendo o que queria tudo foi possível, durante o curso tive a chance de conhecer pessoas dentro da sala que também estava ali para estudar e não desperdiçar o tempo, foi aí que o arrumei um grupo de estudo, para trabalharmos juntos nas pesquisas, apresentação de trabalho, e nos finais de semana reuníamos para estudar a matéria dada, e com isso vencida cada etapa cada período, e o final de 2009 lá estava concluído a faculdade para mim foi uma grande conquista de saber que eu sou o único filho que estava com um diploma de um ensino superior.

Com o passar do tempo, as oportunidades apareceram e fui cada vez mais procurando me desenvolver profissionalmente. Busquei então fazer uma pós-graduação. Foi aí que surgiu a oportunidade de ser professor na Faculdade. A Profa. Kelma, várias vezes, solicitou-me que procurasse fazer um mestrado. Nunca pensei que fosse necessário, mas, quando iniciei, percebi que a formação docente era importante, para agregar conhecimento e valorizar o profissional.

Procurei informar-me mais sobre a EDUCAÇÃO e a DOCÊNCIA e deparei-me com o Mestrado Profissional, no qual estou e apostei que seria melhor para minha carreira como professor. Uma coisa que gosto é lidar com pessoas. Ensinar e pensar estão em minha veia e gosto do que faço.

Como já comecei numa faculdade e não pude trabalhar no ensino básico, mas admiro muito as pessoas que lidam com as crianças neste início de formação. Admiro o empenho e a dedicação daqueles e daquelas que trabalham na educação, seja básica ou superior. A melhoria da sociedade passa pelas cadeiras das escolas.

INTRODUÇÃO

Em tom de ironia, um docente de uma escola privada perguntou a um docente de uma escola pública qual era a maior diferença entre uma escola pública e uma escola privada. Como o último hesitou para responder, o primeiro completou: **a privada**. Por utilizar um trocadilho de palavras (escola privada x privada da escola) ficou pensando e, na demora, ele continuou: a privada na escola privada geralmente está limpa. Esse trocadilho, de certo modo, tornou-se uma de minhas inquietações, a ponto de influenciar o tema dessa dissertação. Daí a pergunta de pesquisa: *em que aspectos de gestão sobressai uma instituição pública e uma instituição privada?*

Em função de implicar em vários sítios temáticos, a resposta a essa pergunta fica complexa, pois ela é interdisciplinar (MORIN, 2017). Entre eles, está a questão da propriedade privada. No período medieval, de acordo com Fossier (2018), o sistema feudal mantinha a propriedade nas mãos de poucos. Aqueles que detinham a propriedade, mantinham-na. Aqueles que não tinham propriedade, cuidavam da propriedade dos outros. Esse sistema permaneceu por séculos e por isso foi chamado de feudalismo. Os feudos separavam aqueles que possuíam bens daqueles que não possuíam nada.

Locke (1970) considerou a propriedade privada o *nó górdio* da sociedade livre. Considerava-a um direito individual e universal, pois ele acreditava que a propriedade fosse um direito social, pois até os cães marcam os limites de seu entorno com o odor de seu **feromônio**. O direito à liberdade, somado ao direito da propriedade, permitiriam que o cidadão criasse raízes, onde quer que morasse e crescesse como indivíduo, observador e respeitoso das normas na sociedade.

Da mesma complexidade é a questão da coisa pública, expressa nos termos latinos *res publica*. A ideia do Estado e de seu papel na vida da sociedade, expressa especialmente no século XVII por Hobbes (2008), não surpreende, pois a luta da monarquia com o parlamento, igreja, exército e o povo era interminável. A frase de Thomas Hobbes, *homo homini lupus* (um homem lobo) expressa o drama da sociedade do século XVII. O Estado, embora lembrasse o Leviatã (ISAIAS, 27), o monstro bíblico, parecia um mal necessário para o controvertido autor britânico. Sem o Estado, a barbárie

poderia se instalar na vida da sociedade. Nesse sentido, o Estado é um mal necessário, pois sem ele, assegura o cumprimento da Lei.

Em 28 de outubro de 1717, Friedrich Wilhelm I, então rei da Prússia, estabeleceu como obrigatório o ensino primário. As crianças com a idade de 7 a 12 anos deveriam frequentar a escola. A partir daquela data, elas não poderiam mais se empregar, sem ter antes terminado o *Grundschule* (escola primária dos 7 aos 12 anos). Nascia assim a escola pública primária na Prússia (CAMBI, 1999).

A iniciativa da escola pública nasceu com a noção do Estado, como protetor dos direitos individuais e coletivos, pois a educação é onerosa e as famílias não dispõem de recursos para bancar as despesas da educação. Nesse sentido, ela não é uma criação dos governos, mas sim, uma resposta às necessidades da sociedade, despertada pelo humanismo, pelo cientificismo e pelo início do Iluminismo na Europa.

Considerando que coexistem a escola pública e a escola privada na sociedade, o estudo de algumas de suas características principais, com o intuito de aproximá-las, pode ser útil para a educação. Dentre os aspectos, encontrados em ambas as escolas, diferenças e semelhanças surgiram, merecendo ser melhor conhecidas:

- A – O processo de escolha do gestor
- B – A manutenção da infraestrutura da escola
- C – A participação dos docentes e da comunidade na elaboração do PPP da escola
- D – O desempenho dos alunos nas avaliações

A Literatura sobre a gestão Escolar

Programas, tais quais, Qualidade Total, Robotização do Trabalho, Novas Tecnologias, Gestão Democrática e Inovação na Gestão têm contribuído para a modernização da gestão escolar. O quadro abaixo mostra o volume de publicações recentes.

QUADRO 01 – publicações no mundo sobre gestão escolar

NO TEMPO	ARTIGOS
Em 2020	440
Desde 2017	1796
Desde 2012	3757
Desde 2002	6151

FONTE: Educational Reservoir International Center –ERIC

Pelo quadro acima, percebe-se que a gestão escolar seja um tema de relevância, pois, somente em 2020, 440 artigos internacionais foram publicados, tratando da temática. Os mesmos são encontrados em PDF no *site* do ERIC. A busca da eficiência, empurrada pela onda da qualidade total, fez as instituições de ensino, sobretudo aquelas da rede privada, buscar a eficiência, ou seja, produzir mais com custo menor. A isso, chamou-se de “gestão eficiente”.

O objetivo dessa pesquisa é identificar e analisar diferenças e semelhanças que possam existir entre uma gestão escolar privada e uma pública, relativas a essas questões. Para isso, foram escolhidas duas escolas em Monte Carmelo: **uma pública e uma privada**. Procurou-se conhecer e observar as diferenças que existem em alguns mecanismos e instrumentos de gestão como a manutenção das instalações, a forma do trabalho docente, a eleição dos dirigentes e a participação dos pais no acompanhamento do processo pedagógico.

Esta pesquisa tem o enfoque qualitativo e é um estudo de caso duplo, na conceituação de Yin (2015). Não fosse a COVID-19, ela teria sido também social, pois entrevistas teriam permitido outra vertente de informações. Contudo, não tendo passado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, UNIUBE, não foi possível a essa importante fonte de informação.

Minayo (2003, p. 21) define a pesquisa qualitativa como aquela que “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis.” A pesquisa qualitativa concede espaço ao lado subjetivo dos agentes da vida social. Ela depende, por essa razão, da hermenêutica como forma de interpretação dos dados obtidos.

O acesso aos dados da pesquisa deu-se pela consulta de documentos da escola, anotações de bordo nos locais e consultas à INTERNET. Foram feitos também levantamentos em sites educacionais da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. Como uma pesquisa de enfoque qualitativo, após a realização da coleta de dados, procurou-se analisá-los e interpretar os resultados plausíveis

É um estudo de caso, pois analisa um fenômeno real, considerando o contexto em que está inserido e as variáveis que o influenciam. Trata-se de um estudo intensivo e sistemático sobre duas instituições, com o objetivo de produzir conhecimento a respeito de um fenômeno que pode ser usado como referência para a compreensão de situações similares, considerando também as peculiaridades de cada caso.

Em certo sentido, é também um estudo de caso duplo (YIN, 2015). Ao restringir o cenário a ser investigado a dois casos, a possibilidade de compreensão do objeto aumenta, à medida que a extensão do objeto diminui. Seu enfoque é qualitativo, algumas fontes são documentais, além das anotações *in loco*.

Esta pesquisa poderia ter tomado outro rumo, não fosse a pandemia do COVID-19 que modificou a forma como organizamos e vivemos o nosso cotidiano. A primeira mudança de rumo foi não ter passado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIUBE – CEP – o que privou o pesquisador de realizar mais questionamentos e incluir depoimentos de pessoas das instituições de ensino. É preciso considerar a limitação imposta pelo distanciamento obrigatório a que a pandemia do novo Corona Vírus condicionou toda a população do país, o que interferiu diretamente na normalidade do trabalho escolar. Esse fato limitou bastante a possibilidade de entrevistas e acesso aos prédios. As aulas presenciais foram suspensas e permaneceram assim, de forma remota até a finalização dessa pesquisa.

Instituições de Educação Básica no Brasil.

Havia no Brasil, em 2019, 181.939 escolas de educação básica, entre públicas e privadas (BRASIL, 2019). Entre elas, somente 40.641 eram privadas, isto é, aproximadamente 1/3 do total.

QUADRO 02 – instituições de educação básica em 2019

NÍVEIS	Todas as redes	Rede pública	Rede privada
Educação Básica	181.939	141.298	40.641
Educação Infantil	115.195	82.385	32.810
Ensino fundamental	128.371	103.893	24.478
Ensino médio	28.673	20.379	8.294
Educação profissional	6.769	3.816	2.953
Educação de jovens e adultos	31.184	29.360	1.824
Classes especiais e escolas especializadas	3.401	1.738	1.663

FONTE: Anuário Brasileiro de Educação 2019

Por meio desse quadro, percebe-se, à primeira vista, a diferença mais óbvia entre a escola privada e a escola pública de educação básica: **o número de instituições**. Em uma sociedade desigual, escola paga é privilégio para poucos.

Será examinado o Projeto Pedagógico de cada escola, tendo em vista os dados que se referem às questões apresentadas acima. Além do Projeto Pedagógico, serão examinadas atas de reuniões de pais e mestres, documentos de eleição e/ou escolha de dirigentes e atas de reunião de colegiado.

O tema da melhoria da gestão escolar pode ser bastante benéfico no contexto atual. O Plano Nacional de Educação – PNE – com pretensões de mudança na qualidade e na oferta nos próximos em 10 anos – de 2014 a 2024 – já não é mais factível na íntegra. Com o aparecimento do COVID-19, nem mesmo a volta às aulas está suficientemente clara e as escolas tornam-se algo parecido com locais desabitados, apesar de sabermos que os ambientes escolares estão abertos, em funcionamento, com um número limitado de trabalhadores.

A busca da eficiência tornou-se um dos maiores desafios para o presente e para o futuro da educação. Nem sempre, entretanto, a abundância de recursos garantiu a

eficiência dos empreendimentos humanos. Isso pode ser constatado no âmbito da ciência, pois as grandes descobertas foram feitas com poucos recursos financeiros.

“A percepção de que é preciso melhorar o desempenho da gestão pública é cada vez mais evidente no Brasil. A administração, na atualidade, que tem como referência o modelo de gestão privada, não pode desconsiderar que o setor privado busca o lucro e a administração pública visa realizar sua função social”. (MATIAS-PEREIRA, 2012, p. 67).

O setor privado, como havia dito Marx (1981, p. 32), visa a mais-valia que é o valor agregado à mercadoria: “Als Werte sind die Waren blosse Gallerten menschlicher Arbeit, so reduziert unsere Analyse dieselben auf die Wertabstraktion, gibt ihnen aber keine von ihren Naturformen verschiedene Wertform¹”

Nesse sentido, o minério de ferro, encontrado no subsolo, terá sempre menos valor que o ferro que se tornou coluna nos edifícios. A mais-valia é resultado do trabalho humano, somado ao interesse do mercado e a disponibilidade e oferta da mercadoria produzida.

Na seção 1 desta dissertação, serão apresentadas algumas características da gestão pública gerencial e da gestão pública burocrática. O desafio posto à escola hoje é enorme, pois além de aprender diversas ciências e habilidades, a escola deve preparar o aluno para um mercado complexo de trabalho. O Projeto Pedagógico, nesse cenário complexo, deveria ser o próprio planejamento da escola.

Na seção 2, são apresentados e analisados os dados obtidos por essa pesquisa. Alguns são evidentes, mas outros merecem uma reflexão maior, como por exemplo, a questão sobre a participação de professores e familiares na aprendizagem e como influenciam na eficiência dos resultados.

¹ - Em razão dos valores funcionarem como detalhes que são acrescentados às mercadorias, produzidas pelo trabalho humano, não os classifico como parte natural das mercadorias propriamente ditas.

SEÇÃO 1

Gestão escolar

De modo geral, pode-se dizer que a gestão pública é burocrática ou gerencial. Matias-Pereira (2002) apresenta um quadro que explica bem as diferenças entre uma e outra:

QUADRO 03: diferenças entre a gestão burocrática e a gerencial

BUROCRÁTICA	GERENCIAL
Interesse público	Interesse institucional
Responsabilidade social	Prestação de contas
Obediência às regras	Obediência a regras flexíveis
Segue sistema administrativo público	Adapta sistema administrativo
Concentração no processo	Busca e resultados
Foco na autorreferência	Foco no cidadão
Contratação de pessoal formal	Repele nepotismo
Satisfação das demandas dos cidadãos	Evitam padrões rígidos
Controle de procedimentos	Utiliza padrões de desempenho
Cargos e funções em esquema rígido	Flexibiliza funções no trabalho

FONTE: MATIAS-PEREIRA (2012. p. 62) com algumas adaptações

Percebe-se por meio desse quadro que a administração pública mais flexível permite mais agilidade e menos formalismo na busca de resultados. A comparação entre esses dois sistemas ocupa boa parte da literatura sobre a gestão escolar na atualidade.

Preedy (2006), por exemplo, baseado no caso da Inglaterra, aponta três áreas principais que comporiam a gestão escolar pública, a saber: a – o desenvolvimento da qualidade; b – a gestão dos recursos; c – gestão estratégica. Nesse sentido, a gestão pública aproximar-se-ia da gestão privada, pois essas prioridades fazem parte do *menu* das instituições privadas.

Mas a escola não é uma fábrica e um produto que ela apresenta à sociedade; não é também uma mercadoria com valor agregado. Ela prepara direta ou indiretamente crianças, jovens e adultos para a vida em sociedade. Conhecimentos, técnicas, habilidades e condutas são transferidos, compartilhados, fomentados e formados, de modo que o cidadão possa emergir no cotidiano.

O período de escolaridade que prepara o aluno para a vida profissional é longo e tortuoso. Ele inclui 9 anos de Ensino Fundamental, 3 anos de Ensino Médio, equivalentes à Educação Básica e mais quatro ou cinco de Ensino Superior. Após esse longo período, outros anos podem ser elencados, para a consolidação das práticas e habilidades.

A vida profissional, por sua vez, desenvolve-se, passando por estágios diferentes (RIBEIRO & UVALDO, 2007). Primeiramente, aparece a escolha derivada da imaginação, isto é, quando a criança diz que, quando crescer, vai ser, por exemplo, um cientista. Na sequência, os anos de escola e convivência com colegas e professores, amadurecem a escolha de uma possível carreira. No Ensino Superior, esta definição pode acontecer, ainda que não seja definitiva. O amadurecimento vocacional pode ser fomentado, especialmente com a ajuda de profissionais, oriundos da psicologia social. Na indústria, eles estão lotados na área de recursos humanos.

Além do ensino das ciências, técnicas e das valorações sociais, a escola no final do século passado (CF. ANEXOS), preparava o aluno para o exercício de uma profissão efetiva no mercado de trabalho. Havia cerca de 13 profissões principais no mercado de trabalho: medicina, advocacia, engenharia, odontologia, contabilidade, agrimensura, magistério (matemática, ciências sociais, letras, ciências da natureza), administração, economia, enfermagem, psicologia e veterinária.

Hoje, estima-se que haja cerca de 200 profissões, disponíveis no mercado. Algumas são subdivisões das profissões básicas; outras são criações novas surgidas em função da diversidade industrial. Nesse cenário dinâmico de carreiras profissionais, a escola experimenta um novo desafio: aquele da orientação vocacional e profissional.

A Literatura sobre a gestão Escolar

Embora não seja solução para todos os problemas da escola, o Projeto Pedagógico representa o planejamento das atividades da escola. Ele surgiu, como resposta ao artigo 12 da Lei 9.394/1996, o qual requer as escolas elaborem seu Projeto Pedagógico. Para muitas delas, entretanto, o Projeto Pedagógico não passou de mais uma mera exigência legal por parte governo.

O hábito de dar pouca importância às leis é parte da cultura no Brasil. Tendo sido descoberto há 520 anos, o Brasil já está em sua 7ª constituição (1824, 1891, 1934, 1937, 1946, 1964 e 1988). Em função da instabilidade e pouca duração de suas leis, a sociedade brasileira deixou de depositar confiança nas mesmas.

Identificado inicialmente como Projeto Pedagógico, por influência do novo clima político da redemocratização, o mesmo tornou-se Projeto Político Pedagógico ou PPP. A eleição dos dirigentes transformou-se na grande bandeira nas escolas. Em vez de estabelecer a qualidade do processo pedagógico, o PPP ocupou-se principalmente das questões políticas dentro da escola.

O Projeto Político Pedagógico - PPP - é um instrumento de uma gestão escolar democrática, e deve ser elaborado por gestores, professores, funcionários, alunos e familiares e deve estar à disposição de toda a comunidade escolar. O documento representa a identidade da escola e deve ser flexível, podendo ser alterado pela equipe sempre que houver necessidade.

Mas, em algumas escolas, por não ter sido elaborado com a participação efetiva de dirigentes, professores e de pais de alunos da escola, o PPP não se tornou unanimidade no cotidiano da escola. Em muitos casos, elaborado a partir de modelos disponíveis na

INTERNET, ele não serviu de identificador da escola. Como planejamento e norte das atividades pedagógicas, o PPP ficou nas gavetas da burocracia escolar.

SEÇÃO 2

Apresentação e análise dos dados da escola pública e privada

Nesta seção, serão apresentadas as escolas, envolvidas nesta pesquisa, considerando que a pandemia COVID-19 e o isolamento social mudaram os procedimentos inicialmente planejados. Em razão desse fato, o projeto também não transitou pelo Conselho de Ética em Pesquisa da UNIUBE – CEP.

Apresentamos uma análise comparativa das duas escolas observadas. O processo de análise foi realizado com base em algumas visitas, anotações, pesquisa de dados na INTERNET e registros existentes nas escolas.

As escolas foram escolhidas levando-se em consideração a facilidade do pesquisador em estar constantemente em contato com a direção, otimizando a agenda de visitas. A escola pública receberá a denominação de ESCOLA 1 e a escola privada será chamada de ESCOLA 2

Escola 1 (Escola Pública)

O processo de escolha do gestor se concretiza através de eleições diretas com a participação da comunidade escolar. Funcionários da escola podem se candidatar se forem previamente aprovados na avaliação de Certificação Ocupacional para Dirigente Escolar. A ordem de preferência para candidatura é a situação de funcionário efetivo lotado na Instituição; caso não haja interesse, funcionário efetivo lotado em outra Instituição; caso não haja interesse, funcionário contratado temporariamente para servir na Instituição.

Caso não haja interesse em nenhum desses casos, o gestor será indicado pelos diretores da Superintendência Regional de Ensino em consenso com a Secretaria Estadual de Educação. Podem votar os funcionários da escola, um dos pais de cada aluno matriculado. Alunos maiores de 14 anos também podem votar, mas não é o caso da escola.

O caráter democrático da gestão é justificado pela existência do Colegiado Escolar que participa das decisões relacionadas à vida escolar, administrativa, financeira e pedagógica. O Colegiado é composto por 12 membros representantes do segmento dos

servidores, dos professores e dos pais de alunos, cuja presidente é a Diretora. As reuniões ordinárias do colegiado são mensais e, quando preciso, são convocadas reuniões extraordinárias. Nas reuniões pedagógicas, que são semanais, os professores também podem opinar e sugerir, e há também o conselho de representantes de turma que transmitem à direção os anseios dos alunos.

Como é uma escola pequena, há um quantitativo limitado de profissionais efetivos na instituição, mas, de modo geral, o corpo docente é bastante comprometido com as demandas educacionais. A escola conta com dois professores de apoio que atendem atualmente a dois alunos com necessidades especiais. Há duas bibliotecárias, cada uma em um turno de funcionamento da escola, e há 20 professores dos diversos conteúdos curriculares.

Trata-se de uma equipe coesa que compartilha dos mesmos ideais e concepção de educação no século XXI. A organização da equipe de servidores obedece às determinações legais e as instruções encaminhadas pelo Ministério de Educação e Cultura, a nível federal, pela Secretaria de Educação, nível estadual, e Superintendência Regional de Ensino, nível municipal.

O corpo discente se encaixa, segundo registros do Sistema de Monitoramento do SIMADE. Os alunos pertencem ao grupo social médio baixo. De modo geral, são alunos tranquilos, mas que chegam até a escola com muitas fragilidades no que tange a consolidação de competências e habilidades para cursarem a série para a qual estão matriculados. O maior desafio da escola nestes tempos é motivá-los a perceber o quão importante é estudar ter acesso ao conhecimento formal.

A participação dos pais no cotidiano da escola ainda é pouco expressiva. Geralmente estão presentes em reuniões periódicas de pais e mestres para as quais são convidados. Nessas reuniões, são apresentados os resultados do período, notícias da instituição e faz-se o acompanhamento do desenvolvimento do estudante. Os pais também podem procurar a diretoria e professores sempre que considerarem necessário para tratar de assuntos pertinentes. Não há uma instituição de pais organizada formalmente – não há associação de pais e mestres.

A diretora considera como ponto positivo, por ser uma escola pequena que atende, atualmente a 401 alunos, a possibilidade de conhecer bem os alunos, saber o nome e sobrenome de cada um deles, suas histórias, e, desta forma, criar vínculo com eles, o que faz muita diferença num mundo constituído pela impessoalidade. Segundo ela, a equipe consegue enxergá-los e atendê-los em suas especificidades.

Um dos pontos frágeis que a escola enfrenta é, conforme a gestora, a constante troca de professores no início do ano letivo, pois há poucos profissionais efetivos. Quando ocorre a troca, é necessário todo um trabalho de formação até que o profissional entenda a linha de trabalho da escola. Outro fator é a baixa remuneração dos professores fazendo que a maioria atenda em dois cargos, ou seja trabalhem em duas escolas, sem muito tempo para formação.

A meta da atual direção é melhorar os resultados nas avaliações externas, o que nada mais é, na opinião da equipe, fazer com que os alunos aprendam de fato. Assim, consideram que é preciso melhorar as metodologias de aula, para que a tecnologia possa ser um instrumento potencializador do processo de construção do saber. O projeto futuro mais saliente da equipe gestora é conseguir equipar a escola com notebooks.

A escola funciona em dois turnos: matutino, das 7:00 horas às 11:30h e vespertino, das 13:00 horas às 17:30. Não oferece módulos/aula no contra turno, mas alguns professores ofertam plantões para reforço no contra turno. A escola não oferta tempo integral. Os processos de recuperação são realizados no turno do aluno, mesmo porque, em especial no turno vespertino, atende a muitos alunos da zona rural.

O prédio da Escola 1 é uma construção antiga. É tombado pelo Patrimônio Histórico Cultural de Monte Carmelo e precisa de reformas. Já foram encaminhados, pela direção, os pedidos de obras aos órgãos competentes e a escola aguarda a liberação dos recursos financeiros para iniciá-las. As instalações e alguns móveis também são antigos. A biblioteca é bem equipada para atender os alunos que desejam ampliar seus conhecimentos, sua cultura, sua leitura e a capacidade para pesquisa. O laboratório de informática conta com 30 computadores, acesso à internet que oferece aos professores a

possibilidade de enriquecimento das atividades. Há uma quadra coberta para alunos que apreciam muito as aulas de Educação Física. A conservação do prédio é regular, em conformidade com a maioria das escolas estaduais, a pintura é razoável. As instalações são bem cuidadas e limpas. A secretaria é bem organizada e equipada. A equipe se esforça para atender às solicitações da Superintendência e manter todos os registros em dia.

Escola 2 (Escola Privada)

A Escola 2 é cuidada por freiras católicas. Tem como missão oportunizar a formação da criança e do jovem para participar de uma sociedade ativa, dinâmica e complexa, como a atual, que exige uma aprendizagem contínua e autônoma, bem como o aprimoramento dos educandos como seres humanos, na sua formação moral, religiosa e ética, e o desenvolvimento de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico, sua preparação para a vida e o desenvolvimento de competências para aprimorar o seu aprendizado, à luz dos princípios norteadores dos pilares da educação e da Filosofia Siqueiriana do Amparo.

É uma escola da rede privada de educação na zona urbana de Monte Carmelo, cuja entidade mantenedora é a Fundação das Associadas da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Amparo, sediada em Petrópolis, no Rio de Janeiro. A escola oferece a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, a Escola 2 oferece uma carga horária anual de 833:20 horas, com 5 aulas diárias. No Ensino Médio, 6 aulas diárias, com a carga horária de 1033:00, sendo que, ainda, as avaliações e as aulas de Educação Física realizadas no contra turno. Após a primeira e segunda etapa, o Colégio oferece um período para Recuperação Periódica, extra turno, para os alunos que ficaram aquém da média dos pontos distribuídos na etapa.

O cargo de gestor é uma escolha da Fundação. A diretora conta com a ajuda de uma equipe administrativa, formada por uma vice-diretora, uma secretária, uma tesoureira e um grupo de coordenadores pedagógicos: um coordenador na educação infantil, um coordenador para os anos iniciais do Ensino Fundamental, um coordenador

dos anos finais, um coordenador do Ensino Médio e uma coordenadora do Ensino Religioso, ao qual é dado destaque em coerência com a filosofia de educação católica.

A diretora responde legalmente pela instituição. As questões de organização, pedagógicas e de escrituração obedecem às determinações da lei, sendo que a Superintendência Regional de Ensino assessora e acompanha também as escolas particulares. Mas a escola considera importantes as opiniões de alunos e professores nos assuntos da direção.

Na Escola 2, há seguinte dinâmica: assim que inicia o ano letivo, a Coordenação se reúne com cada turma e elege o “Professor Conselheiro”, que fica responsável, para organizar e dinamizar as turmas e apresentar à diretoria as ideias de ações, opiniões, queixas, sugestões que vão surgindo ao longo do ano; cada aluno vota livremente e aquele que conseguir maioria é o escolhido. As reuniões acontecem conforme as necessidades. Cada turma tem dois alunos representantes escolhidos pelos próprios colegas, por votação. Há também reuniões pedagógicas semanais de professores para organização dos trabalhos, com possibilidade de debates e opiniões.

A equipe de servidores é contratada pela direção, conforme regras próprias da escola, observando a adequação para cada função. A instituição conta, na atualidade, com 43 funcionários. O corpo docente é constituído por 25 professores, 4 monitoras na Educação Infantil, 1 monitora no 1º ano Fundamental.

Em relação ao corpo discente, a Escola 2, por ser uma entidade filantrópica, consegue atingir alunos de todas as classes sociais da cidade e região. No entanto, a escola tem apenas uma turma que faz parte de um Projeto de Alunos Bolsistas, com um número bem restrito de vagas. O relacionamento entre os alunos é harmonioso. Em sua maioria, os estudantes são comprometidos com os estudos, isso é percebido pela frequência às aulas.

Não há associação de pais, porém há cinco reuniões durante o ano, sendo que quando há necessidades a direção convoca reuniões extras. Os pais têm muita liberdade de procurar a escola para tratarem de questões individuais dos alunos e famílias e

participam intensamente dos projetos desenvolvidos pela escola e das reuniões convocadas pela direção, pois essa participação é considerada na avaliação dos alunos.

Como pontos positivos do serviço prestado pela Escola 2, a diretora valoriza a ideia de cultivar nos alunos a paz interior e os valores essenciais: respeito, justiça e honestidade, tornando-os conhecedores dos seus direitos e deveres, capazes de preservar a natureza, colaborar com a sustentabilidade e conviver harmoniosamente com os seus semelhantes. Também considera como pontos positivos o alto índice de aprovação em vestibulares de instituições públicas, o amor à educação, a visão global da realidade e vivência de um projeto pedagógico comprometido com as grandes causas sociais, segundo a filosofia Siqueiriana e o projeto libertador de Jesus Cristo, que se reflete no compromisso de toda a equipe de educadores.

Em contrapartida, a diretora considera como dificuldade a realidade brasileira, com a política neoliberal vigente que mostra que a sociedade atual é marcada por um processo de rápidas mudanças e transformações, com instabilidade socioeconômica em alguns setores, desestruturação familiar, corrupção, discriminação, inversão de valores, má distribuição de renda, descompromisso de alguns profissionais de educação e saúde, preconceito, mídia alienante, consumismo acelerado, falta de moradia e desrespeito à natureza, à vida.

Assim sendo, a grande meta da direção atual é preparar a escola para transformar seu cotidiano e gerar nas rotinas educacionais o espírito inovador de fazer sempre o melhor, buscando utilizar os conhecimentos científicos para uma atuação plena na sociedade, atraindo diariamente mais criatividade aos seus procedimentos educacionais transformando a educação com base em uma proposta diferenciada para todos que dela fazem parte.

A estrutura física da Escola 2 atende muito bem aos estudantes. A instituição conta com 12 salas de aula, uma Biblioteca, com diversos exemplares e dos mais variados temas, um laboratório de informática com 17 computadores para os alunos, um laboratório de ciências muito bem equipado, uma quadra de esportes coberta com arquibancadas, auditório/anfiteatro com palco, cortinas, iluminação, camarins, plateia. Um pátio amplo e praça de alimentação. Há também piscina para adultos, mas não é usada

sempre pelos alunos. As salas da educação infantil são amplas e decoradas apropriadamente, com instalações apropriadas para o desenvolvimento de muitas atividades como areia e piscina infantil, e banheiros adaptados para crianças menores.

A secretaria é informatizada e bem organizada. O prédio é muito bem cuidado. Os móveis são apropriados para cada idade, de um ano até o Ensino Médio. As paredes são limpas e bem conservadas, são pintadas sempre que necessário. Todas as salas de aula têm *data-show*.

Análise comparativa das escolas e observação das diferenças e semelhanças

QUADRO 4: INSTALAÇÕES

	Escola 1 - Pública	Escola 2 - Privada
Salas de aula	09	12
Biblioteca	01	01
Quadras esportivas cobertas	01	01
Cozinha/Cantina	01	00
Laboratório de Ciências	00	01
Laboratório de Informática	01	01
Secretaria informatizada	01	01
Computadores para uso dos estudantes	30	17
Banheiros para uso dos alunos	06	14

FONTE: Dados da Pesquisa 2020

Por este quadro, percebem-se algumas diferenças importantes entre uma escola privada e uma pública. A escola pública tem 9 salas para trabalhar com um número bem mais elevado de alunos: 401 matriculados em 2020, nos turnos da manhã e da tarde. Atende a 18 turmas das quatro séries do Ensino Fundamental, ou seja, há mais de uma turma de 6º, 7º, 8º e 9º ano, o que implica em mais dificuldades para acompanhar o processo pedagógico por parte do professor. Já a Escola 2, tem 115 alunos e apenas uma turma de 6º ano, uma turma de 7º, uma turma de 8º e uma turma de 9º ano.

As quadras cobertas são instalações de importância nas escolas considerando que é comum que os estudantes tenham maior apreço pelas aulas de Educação Física, quando podem interagir socialmente e aliviar a tensão do dia a dia através do esporte. Neste quesito, há que se considerar a preocupação do governo em investir na cobertura das quadras para maior conforto dos alunos, ainda que na escola particular a existência de quadra coberta seja bem mais remota do que na pública.

Percebe-se que a escola pública necessita de maiores investimentos por parte do governo que a mantém. A existência de um laboratório de ciências representaria um enriquecimento pedagógico para a equipe da Escola 1 e poderia fazer com que as aulas ficassem mais interessantes.

A existência da cozinha/cantina justifica-se pela necessidade de oferecer alimentação aos estudantes. Em nosso país há uma triste e considerável estatística de estudantes que recorrem à escola para se alimentar, pois não têm comida suficiente em casa. Preocupado com essa situação, o governo responsabiliza-se por fornecer alimentos de qualidade. As refeições são supervisionadas por nutricionistas, são diversificadas e nutritivas. Apesar de constatar que são poucos os alunos da cidade que estão neste nível extremo de pobreza, as refeições na escola são muito apreciadas.

Em relação aos laboratórios de informática, percebe-se que há uma tendência atual na valorização da tecnologia da informação nas duas escolas. O computador tornou-se símbolo de avanço e modernidade. No entanto, na escola pública ainda há uma dificuldade na organização dos tempos escolares para que os alunos tenham maior acesso e contato com os computadores, o que ocorre apenas quando os professores elaboram alguma atividade em consenso com a matéria que estão trabalhando. Já os alunos da escola privada, além de poderem contar com os computadores da escola, geralmente têm mais acesso à informática e aos meios modernos de comunicação e pesquisa em suas casas, o que não acontece com todos os alunos da escola pública.

Quanto aos banheiros para uso dos alunos, é interessante notar que, apesar de contar com uma quantidade bem maior de estudantes, no caso são 401 matrículas no ano

de 2020, a escola pública possui uma quantidade bem inferior de instalações sanitárias do que a escola privada, que, em 2020, teve 306 matrículas.

Os sanitários estabelecem outra diferença entre uma escola privada e uma pública. Na primeira, para atrair o mercado, os sanitários são bem mantidos e melhor estruturados e equipados, pois os pais observam bem esse aspecto. Sanitário limpo garante proteção e saúde para as crianças e adolescentes. No entanto, as escolas públicas, apesar de instalações mais simples, são bem cuidados e limpos. Ainda merece destaque o maior investimento no esporte e lazer na escola privada.

QUADRO 5: espaços diferenciados

	Escola 1 - Pública	Escola 2 - Privada
Pátio para recreação	Sim	Sim
Piscina	Não	Sim
Anfiteatro	Não	Sim
Praça de alimentação	Não	Sim
Jardins	Não	Sim
Sala de atendimento especial	Não	Não
Espaços para trabalho em equipe	Não	Sim
Sala de estudos e reuniões de alunos	Não	Não
Sala para Grêmio Estudantil ou associações similares	Não	Não
Enfermaria	Não	Não

FONTE: Dados da Pesquisa 2020

Este quadro revela algumas diferenças entre as escolas públicas e privadas. A estrutura da instituição, com os espaços e possibilidades que podem oferecer aos alunos, é um dos fatores que pesam no momento em que os pais vão escolher a instituição de ensino para seus filhos.

É evidente que a escola privada pode oferecer uma quantidade maior de espaços diferenciados, tanto para a prática pedagógica, como para convivência e interação social. O investimento nesses espaços tornou-se uma preocupação dos gestores das escolas

particulares para atrair a atenção da clientela em geral e mostrar aos pais e alunos que elas têm algo a mais a oferecer a mais do que a escola pública.

Mesmo que a escola particular tenha a possibilidade de oferecer mais conforto aos estudantes, ainda é possível notar, pela análise do quadro, que ambas as instituições precisariam de mais investimentos para tornar-se mais confortáveis e mais eficientes ainda, principalmente no que se refere a espaços para que os alunos possam se reunir e estender seus estudos e realizar atividades complementares, inclusive estudos de recuperação e extensão.

QUADRO 6: recursos humanos

	Escola 1 - Pública	Escola 2 - Privada
Equipe gestora	04 servidores (1 diretora, 1 vice-diretora, 2 coordenadores pedagógicos)	07 servidores (1 diretora, 1 vice-diretora, 5 coordenadores pedagógicos)
Funcionários	32	43
Professores	20	25
Bibliotecários(as)	2	1
Monitores	0	5
Alunos do 6º ao 9º ano matriculados em 2020	401 alunos	115 alunos
Total de alunos matriculados em 2020	401 alunos	306 alunos
Processo de escolha dos funcionários	Determinações legais sob a orientação da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais	Critérios próprios da Instituição

FONTE: Dados da Pesquisa 2020

Como é possível perceber, a escola pública atende a um número bem mais elevado de estudantes, isso se deve ao fato de que as famílias no Brasil, em sua esmagadora maioria, não têm recursos financeiros suficientes para investir em educação. Mesmo na escola particular, existem alguns pais que fazem sacrifícios para manter seus filhos matriculados, pois as mensalidades são altas e a família ainda tem que cuidar de outros detalhes, como alimentação e material escolar. Ainda assim, a quantidade de funcionários da escola privada é maior. Mesmo que a escola particular desta pesquisa atenda a alunos

do maternal até o 3º ano do Ensino Médio, é possível detectar uma vantagem no quantitativo de funcionários que atendem aos interesses dos alunos.

Outra situação importante, a ser observada, é a possibilidade que a escola privada tem de montar sua equipe de trabalho conforme critérios próprios, analisando a competência e dedicação de cada funcionário para a função a que se propõe, e tem mais facilidade para demitir os servidores. Na escola pública, mesmo que haja a possibilidade de demissão por fatores como inabilidade, decoro, incompetência, entre outros, a princípio a formação da equipe independe da vontade ou das observações dos gestores, pois são chamados aqueles que são listados conforme os critérios da Secretaria Estadual de Educação.

Chama a atenção, neste quadro, o número semelhante de pessoas que compõem a equipe gestora, pois tratam-se de escolas de pequeno porte. Porém a escola privada tem condições de manter uma equipe maior de coordenadores pedagógicos.

A Escola 2 atende a alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio. No Ensino Médio a carga horária é diferenciada, com 6 módulos/aula por dia, ano letivo de 1.033 horas. Educação Física e avaliações são feitas no turno extra.

QUADRO 7: Organização do trabalho 6º ao 9º ano

		Escola 1 - Pública	Escola 2 - Privada
Grade Curricular		5 módulos/aula por dia	5 módulos/aula por dia

Ano Escolar - Dias letivos		200	200
Formação		ciclos	Séries
Pontos positivos		A dedicação dos professores e a facilidade de interação com os alunos	A convivência harmoniosa e o alto índice de aprovação em vestibulares
Pontos negativos		A rotatividade do corpo docente de ano para ano e a baixa remuneração dos professores	Problemas socioeconômicos que afetam as famílias e a inversão de valores.
Projetos de destaque		Conselho de representantes de turma; Fala que eu te escuto; Muro da solidariedade; Semana da Educação para a Vida; Xadrez na Escola.	Festa religiosa de Nossa Senhora do Amparo; Festa Junina; Tarde no Amparo; Noite Literária; Tempo encantado; Feira de Ciências e Matemática; Mostras de Arte, Literárias e Culturais; Turismo Pedagógico

FONTE: Dados da Pesquisa 2020

Neste quesito não é possível detectar uma diferenciação forte. As duas instituições valorizam a pedagogia de projetos, mas chama atenção a quantidade maior de projetos permanentes de destaque na escola privada, pois os alunos têm maior tempo livre para dedicar-se aos assuntos da escola, com o apoio e presença dos pais. A escola pública não dispõe deste fator, pois vários alunos ajudam os seus pais no tempo livre, muitos residem na zona rural e muitos não têm condições para voltar à escola para dedicar-se a atividades complementares.

Apesar de a quantidade de aulas/dia ser a mesma para os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, a escola privada trabalha com o projeto de avaliações no extra turno para os alunos das últimas séries, o que torna o tempo de trabalho dos professores em sala de aula mais extenso do que na escola pública.

Evidentemente, há muitos problemas listados pela equipe administrativo-pedagógica que precisam ser vistos e solucionados: a falta da cultura do estudo em casa, a pouca participação dos pais nos assuntos da educação sistêmica, a desvalorização da escola, entre outros, mas também os fatores citados pelos gestores no quadro acima. Percebe-se que as preocupações maiores da gestora da escola pública estão voltadas para questões estruturais que dependem das determinações do governo do estado e das leis, ao passo que a gestora da escola privada tem preocupações voltadas para questões ideológicas e culturais.

QUADRO 8: projeto político pedagógico

	Escola1 - Pública	Escola 2 - Privada
Participação docente na elaboração	Sim	Sim
Participação discente na elaboração	Sim	Sim
Participação dos pais na elaboração	Sim	Sim
PPP atualizada	Sim	Sim
Ano da última elaboração	2019	2020

FONTE: Dados da Pesquisa 2020

Todas as escolas precisam ter o seu Projeto Político Pedagógico. Trata-se de um documento que descreve todos os detalhes do trabalho realizado pela instituição, as concepções filosóficas, pedagógicas, os objetivos, os princípios, a missão da escola, as normas, a estrutura curricular, a realidade com seus problemas, vantagens e desvantagens, a descrição do público, dos direitos, dos deveres, de forma que qualquer pessoa que tenha o desejo de conhecer a instituição poderá fazê-lo pelo estudo deste documento. Ele deve ser estruturado com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade escolar: servidores, alunos e pais. Geralmente, vigora por um período de dez anos, mas pode e deve ser reestruturado, atualizado sempre que necessário.

A elaboração do Projeto Político Pedagógico é um dos fatores que reafirma a característica da gestão democrática, cuja defesa, é hoje tema de inúmeras reflexões. Para que de fato a democracia se concretize na escola, é preciso constatar a participação de toda a comunidade escolar na construção do Projeto. Assim sendo, no quadro acima,

percebe-se que a escola pública e a escola particular são semelhantes neste quesito. Professores, demais servidores, alunos e pais são questionados sobre o que há na escola de positivo e negativo e que novas ideias poderiam ser implementadas para gerar melhorias. As ideias devem ser discutidas e aprovadas para constar no Projeto Político Pedagógico.

QUADRO 9: gestão

	Escola 1 - Pública	Escola 2 - Privada
Processo de escolha dos diretores	Eleições diretas	Indicação
Colegiado Escolar	Sim	Não
Associação de Pais	Não	Não
Grêmio Estudantil ou associações similares	Não	Não
Alunos representantes de turmas	Sim	Sim
Propostas da Direção para o futuro	Maiores investimentos em tecnologia da informação	Transformar o mundo a partir da educação

FONTE: Dados da Pesquisa 2020

Fala-se muito entre os membros das comunidades escolares em gestão democrática, que é caracterizada pela possibilidade de diálogo entre todos que participam do dia a dia na escola, opinando, discutindo, refletindo e propondo formas de melhorar o trabalho realizado.

A existência de associações de pais e alunos, além da existência de um colegiado escolar são fatores que corroboram a prática da democracia na instituição. Mas é possível perceber falhas neste item tanto na escola pública, como na privada.

Conforme os dados coletados em ambas as instituições, os gestores afirmam que consideram as opiniões dos pais e dos alunos quando, em reuniões, elas são externadas, mas essa participação é esporádica.

Em se tratando dos projetos que os gestores objetivam para o futuro, percebemos o caráter mais técnico e prático na proposta da instituição pública, que pode estar associada à necessidade do preparo para o bom desempenho no mundo do trabalho, ao

passo que, a proposta da gestão da escola privada é mais ideológica e está voltada para a interferência na sociedade, na busca de tempos melhores.

QUADRO 10: manutenção das instalações e equipamentos

	Escola 1 - Pública	Escola 2 - Privada
Pintura	Regular	Adequada
Conservação do Mobiliário	Regular	Adequada
Equipamento esportivo	Adequado	Adequado
Espaços de convivência social e interação	Regular	Adequado
Recursos didáticos	Adequado	Adequado
Cuidado com a limpeza	Adequado	Adequado
Sanitários	Regular	Adequado

FONTE: Dados da Pesquisa 2020

Neste quadro, podemos constatar algumas diferenças entre a escola pública e a escola privada. A escola pública apresenta maiores problemas em relação à conservação de seu patrimônio - em primeiro lugar, pela dificuldade em adquirir recursos financeiros, pois os processos são muito demorados, depois é relevante lembrar a diferença no número de alunos por sala, que faz com que a escola pública tenha a necessidade maior de fazer reparos e manter em ordem o prédio, as paredes, o mobiliário, os livros, entre outros. Até mesmo os sanitários da escola pública precisam de um maior quantitativo de auxiliares de serviços gerais para mantê-los sempre limpos.

Para conseguir equipamento, fazer obras e reformas, solicitar mais funcionários, é preciso que a direção da escola pública faça requerimentos destinados à Superintendência Regional de Ensino, que analisa o pedido, verifica a necessidade, encaminhe a solicitação para a Secretaria Estadual de Educação, em Belo Horizonte. Até que haja a permissão e a liberação dos recursos financeiros, muitas vezes já existem novas necessidades que precisam de urgência. A escola privada tem uma vantagem neste sentido, pois pode mais facilmente aplicar o seu dinheiro. Apesar das dificuldades, pode-se perceber o empenho dos gestores das duas instituições, para manter a escola funcionando adequadamente.

QUADRO 11: interação da escola com a comunidade

	Escola 1 - Pública	Escola 2 - Privada
Objetivo da escola	Formação cidadã	Formação cidadã
Participa de avaliações sistêmicas externas	Sim	Não
Parcerias com outras instituições da comunidade	Sim	Sim
Participação em projetos propostos pela comunidade	Sim	Sim
Missão da escola	Prestar serviços educacionais de excelência para a comunidade	Preparar bem os alunos para intervirem de modo consciente na sociedade

FONTE: Dados da Pesquisa 2020

O quadro acima confirma a ideia de que a educação é, sem sombra de dúvidas, um dos fatores mais importantes da sociedade. A escola existe em benefício da sociedade como um todo, para o seu desenvolvimento e sucesso.

A parceria entre as escolas e outras instituições da comunidade tem gerado muitos frutos, dos quais os alunos são convidados a participar com projetos, palestras, apresentações, aprimorando as experiências e melhorando a aprendizagem. Vale considerar a interação das escolas com as instituições de Ensino Superior na cidade, como a Unifucamp e a UFU, e com a Prefeitura Municipal. Este quadro demonstra semelhança entre as duas escolas.

QUADRO 12: taxas de rendimento em 2018

	Escola 1 – Pública				Escola 2 - Privada			
	Alunos matriculados	Aprova-dos	Reprova-dos	Evadi-dos	Alunos matricu-lados	Aprova-dos	Reprova-dos	Evadi-dos
6º ano	55	50 91,7%	5 8,3%	-	32	32 100%	-	-
7º ano	69	63 91,5%	6 8,5%	-	28	28 100%	-	-
8º ano	63	59 94,5%	4 5,5%	-	30	30 100%	-	-
9º ano	82	77 95,7%	3 2,9%	2 1,4%	21	21 100%	-	-

FONTE: Dados da Pesquisa 2020

O quadro acima demonstra o desempenho acadêmico dos alunos de ambas as escolas; não houve reprovações e nem evasão no ano de 2018 na escola privada. A escola pública, por sua vez, apresentou reprovação de 8,3% no 6º ano, de 8,5% no 7º ano, de 5,5% no 8º ano e de 2,9% no 9º ano. A evasão na escola pública foi de 1,4% no 9º ano.

A explicação para este fato pode estar associada ao maior tempo e à maior assistência que os professores da escola privada podem dispensar aos alunos, podendo identificar as falhas e determinar as intervenções necessárias mais rapidamente. O fato que o número de alunos é bem menor na escola privada também pode interferir nesta questão, pois os professores conhecem e podem avaliar os alunos com mais precisão.

Em se tratando de avaliações sistêmicas externas como o SAEB e o SIMAVE, não é possível fazer alguma comparação, pois a escola privada não participa de nenhuma dessas avaliações, de forma que não tem o IDEB, que é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007 para medir a qualidade do ensino oferecido pelas escolas. O cálculo é feito com base na nota obtida na avaliação do SAEB (Prova Brasil) e o índice de reprovações e evasão do censo escolar. O IDEB orienta as políticas públicas em educação. O último IDEB da Escola 1 foi 4,4. Para que a escola possa ser

considerada um sistema educacional de qualidade comparável ao dos países desenvolvidos, ela deveria alcançar a média 6.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre as principais questões que motivaram esta pesquisa, as seguintes foram muito importantes:

- A – O processo de escolha do gestor
- B – A manutenção da infraestrutura da escola
- C – A participação dos docentes e da comunidade na elaboração do PPP da escola
- D – A participação dos pais na educação dos filhos na escola

Em resposta à pergunta de pesquisa, “*em que aspectos de gestão sobressai uma instituição pública e uma instituição privada*”, pode-se elencar as seguintes constatações:

1 - A primeira diferença entre a escola pública e a escola privada é número de instituições apresentado no Anuário Brasileiro de Educação de 2019: na educação básica, no Brasil, as instituições escolares públicas alcançam o número de 141.298 e as privadas apenas 40.641.

2 - A segunda diferença, observada entre ambas escolas, é a forma de escolha de seus dirigentes. Enquanto na instituição pública, o gestor é escolhido por meio de eleição e confirmação do nome escolhido, por parte do governo local ou estadual, na instituição privada, a escolha é feita pela fundação de apoio e/ou pelo proprietário da mesma.

3 - Na escola privada, a manutenção das instalações e da infraestrutura é mais ágil, pois o orçamento e sua execução é menos burocrático, não dependendo de licitações e de sujeição a um processo demorado de tomada de decisão.

4 - Ainda chama atenção a forma de organização do trabalho docente em ambas as instituições de ensino. Por um lado, os docentes na escola pública, aqueles que são

concurados, estão menos sujeitos a pressões por parte dos gestores. A estabilidade de emprego inspira o docente da escola pública a resistir a mudanças e à racionalização do trabalho. Por outro lado, o docente da escola privada está sempre alerta, pois pode ser demitido, se não se enquadrar no esquema da instituição.

5 - Em 2018, a escola pública apresentou reprovações e mesmo evasão no resultado final da avaliação; já a escola privada não reprovou e não teve evasão. Fica a dúvida: tal fato deveu-se ao processo pedagógico, inclusive porque o atendimento na escola privada é maior, ou por que ela não pode perder alunos?

6 - A participação dos pais na escola é outro fator que levanta questionamentos. Os docentes reclamam da falta de engajamento dos pais nos assuntos escolares, porque desejam que os pais acompanhem a extensão dos estudos com as atividades de casa e trabalhos escolares. Sustentam a necessidade de estabelecer uma rotina diária de estudos em casa. Mas uma quantidade imensa de alunos não se dedica aos estudos complementares e nem sequer realizam as atividades, ou fazem as tarefas por fazer, sem atenção.

7 - Os professores acreditam que se a situação fosse diferente, com o apoio e fiscalização dos pais, os alunos teriam resultados muito melhores. É possível, no entanto, perceber que há um maior interesse dos pais de alunos da rede privada em saber dos assuntos escolares, do desempenho dos professores, do resultado do trabalho. Cobram a eficiência dos professores e a atenção especial para seus filhos, mesmo porque investem muito dinheiro no processo educacional. Também nas escolas particulares os pais se empenham mais em estar presentes em projetos e atividades. São mais participativos do que na escola pública.

8 - Em relação à gestão da escola pública e privada, ambas procuram seguir a linha democrática e participativa. Mas esta é uma realidade em construção. Anísio Teixeira, na década de 1930, já dizia que “(...) só existirá uma democracia no Brasil no dia em que se montar, no Brasil, a máquina que prepara as democracias. Essa máquina é a da escola pública. Mas, não a escola pública sem prédios, sem asseio, sem higiene e sem mestres

devidamente preparados e, por conseguinte, sem eficiência e sem resultados.” (TEIXEIRA, 1935, p. 181 *apud* DÓREA, 2000, p. 157).

9 - Os diretores enfrentam diariamente muitos desafios. Aqueles que são formados para a docência têm que aprender questões sobre Administração; aqueles que são formados em Administração têm que aprender questões sobre a docência. É fato que não são os gestores que definem o trabalho na escola conforme sua vontade. A tão falada “autonomia” que as escolas têm é pura utopia. Nas escolas públicas, a forma como os diretores devem agir, as determinações legais, os investimentos, tudo isso é estabelecido pelo Estado.

10 - Os diretores são aqueles que repassam para o governo as necessidades que devem ser resolvidas e esperam aprovação e a ação das autoridades para efetivar melhorias. Em se tratando das escolas privadas, essa autonomia é pouco evidente e pode ser melhor aproveitada. Ambos diretores agem conforme as orientações e as suas metas estabelecidas pelos proprietários ou mantenedores das instituições e ainda seguir a legislação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Luís César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: ATLAS, 2010.

BRASIL. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019**. Ministério da Educação, 2019.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

DÓREA, Célia Rosângela Dantas. **Anísio Teixeira e arquitetura escolar - planejando escola, construindo sonhos**. Revista da FAEEBA, Salvador, nº 13, p. 151-160, 163. jan./junho, 2000. Disponível em <<http://www.uneb.br/revistadafaeeba/files/2011/05/numero13.pdf#page=151>> Acesso em: 20 out 2020

FOSSIER, Robert. **As Pessoas na Idade Média**. Tradução de Maria Ferrier. Petrópolis: Editora Vozes, 2018.

HOBBS, Thomas. **Leviatã**. Tradução de Rosina Angina. São Paulo: Martin Claret, 2020.

MARX, Karl. **Das Kapital: der Produktionsprozess des Kapitals**. Frankfurt: Verlag Ullstein GmbH, 1969.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual da Gestão Pública Contemporânea**. São Paulo: ATLAS, 2007.

MORIN, Edgar. **O Conhecimento do Conhecimento**. Tradução de Álvaro Prado. Porto Alegre, Editora Sulina, 2017.

PASSOS, Ilma de Alcântara. **O Projeto Político Pedagógico**. Campinas: Autores Associados, 2006.

PREEDY, Margaret *et al.* **Gestão em Educação: Estratégia, qualidade e recursos**. Tradução de Gisele Klein. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

RIBEIRO, Marcelo Afonso; UVALDO, Maria da Conceição Coropos. Frank Parsons: Trajetória do pioneiro da orientação vocacional, profissional e de carreira. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 8, n. 1, São Paulo, junho, 2007.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 5. ed. Tradução de Christian Matheus Herrera. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ANEXO

AS PROFISSÕES

I - Administração, negócios e serviços

- 1 - Administração
- 2 - Administração Pública
- 3 - Agronegócios e Agropecuária
- 4 - Ciências Aeronáuticas
- 5 - Ciências Atuariais
- 6 - Ciências Contábeis
- 7 - Ciências Econômicas
- 8 - Comércio Exterior
- 9 - Defesa e Gestão Estratégica Internacional
- 10 - Gastronomia
- 11 - Gestão Comercial
- 12 - Gestão de Recursos Humanos
- 13 - Gestão de Segurança Privada
- 14 - Gestão de Seguros
- 15 - Gestão de Turismo
- 16 - Gestão Financeira
- 17 - Gestão Pública
- 18 - Hotelaria
- 19 - Logística
- 20 - Marketing
- 21 - Negócios Imobiliários
- 22 - Pilotagem profissional de aeronaves
- 23 - Processos Gerenciais
- 24 - Segurança Pública
- 25 - Turismo

II - Artes e Design

- 1 - Animação
- 2 - Arquitetura e Urbanismo
- 3 - Artes Visuais
- 4 - Comunicação das Artes do Corpo
- 5 - Conservação e Restauro

- 6 - Dança
- 7 - Design
- 8 - Design de Games
- 9 - Design de Interiores
- 10 - Design de Moda
- 11 - Fotografia
- 12 - História da Arte
- 13 - Jogos Digitais
- 14 - Luteria
- 15 - Música
- 16 - Produção Cênica
- 17 - Produção Fonográfica
- 18 - Teatro

III - Ciências Biológicas e da Terra

- 1 - Agroecologia
- 2 - Agronomia
- 3 - Alimentos
- 4 - Biocombustíveis
- 5 - Biotecnologia
- 6 - Biotecnologia e Bioquímica
- 7 - Ciência e Tecnologia de Alimentos
- 8 - Ciências Agrárias
- 9 - Ciências Biológicas
- 10 - Ciências Naturais e Exatas
- 11 - Ecologia
- 12 - Geofísica
- 13 - Geologia
- 14 - Gestão Ambiental
- 15 - Medicina Veterinária
- 16 - Meteorologia
- 17 - Oceanografia
- 18 - Produção de Bebidas
- 19 - Produção Sucroalcooleira
- 20 - Rochas Ornamentais
- 21 - Zootecnia
- 22 - Informática

IV - Análise e Desenvolvimento de Sistemas

- 1 - Astronomia
- 2 - Banco de Dados
- 3 - Ciência da Computação

- 4 - Ciência e Tecnologia
- 5 - Computação
- 6 - Estatística
- 7 - Física
- 8 - Gestão da Tecnologia da Informação
- 9 - Informática Biomédica
- 10 - Matemática
- 11 - Nanotecnologia
- 12 - Química
- 13 - Redes de Computadores
- 14 - Segurança da Informação
- 15 - Sistemas de Informação
- 16 - Sistemas para Internet

V - Ciências Sociais e Humanas

- 1 - Arqueologia
- 2 - Ciências do Consumo
- 3 - Ciências Humanas
- 4 - Ciências Sociais
- 5 - Cooperativismo
- 6 - Direito
- 7 - Escrita Criativa
- 8 - Estudos de Gênero e Diversidade
- 9 - Filosofia
- 10 - Geografia
- 11 - Gestão de Cooperativas
- 12 - História
- 13 - Letras
- 14 - Libras
- 15 - Linguística
- 16 - Museologia
- 17 - Pedagogia
- 18 - Psicopedagogia
- 19 - Relações Internacionais
- 20 - Serviço Social
- 21 - Serviços Judiciários e Notariais
- 22 - Teologia
- 23 - Tradutor e Intérprete

VI - Comunicação e Informação

- 1 - Arquivologia
- 2 - Biblioteconomia

- 3 - Cinema e Audiovisual
- 4 - Comunicação em Mídias Digitais
- 5 - Comunicação Institucional
- 6 - Comunicação Organizacional
- 7 - Educomunicação
- 8 - Estudos de Mídia
- 9 - Gestão da Informação
- 10 - Jornalismo
- 11 - Produção Audiovisual
- 12 - Produção Cultural
- 13 - Produção Editorial
- 14 - Produção Multimídia
- 15 - Produção Publicitária
- 16 - Publicidade e Propaganda
- 17 - Rádio, TV e Internet
- 18 - Relações Públicas
- 19 - Secretariado
- 20 - Secretariado Executivo

VII - Engenharia e Produção

- 1 - Agrimensura
- 2 - Aquicultura
- 3 - Automação Industrial
- 4 - Construção Civil
- 5 - Construção Naval
- 6 - Eletrônica Industrial
- 7 - Eletrotécnica Industrial
- 8 - Energias Renováveis
- 9 - Engenharia Acústica
- 10 - Engenharia Aeronáutica
- 11 - Engenharia Agrícola
- 12 - Engenharia Ambiental e Sanitária
- 13 - Engenharia Biomédica
- 14 - Engenharia Bioquímica, de Bioprocessos e Biotecnologia
- 15 - Engenharia Cartográfica e de Agrimensura
- 16 - Engenharia Civil
- 17 - Engenharia da Computação
- 18 - Engenharia de Alimentos
- 19 - Engenharia de Biosistemas
- 20 - Engenharia de Controle e Automação
- 21 - Engenharia de Energia
- 22 - Engenharia de Inovação

- 23 - Engenharia de Materiais
- 24 - Engenharia de Minas
- 25 - Engenharia de Pesca
- 26 - Engenharia de Petróleo
- 27 - Engenharia de Produção
- 28 - Engenharia de Segurança no Trabalho
- 29 - Engenharia de Sistemas
- 30 - Engenharia de Software
- 31 - Engenharia de Telecomunicações
- 32 - Engenharia de Transporte e da Mobilidade
- 33 - Engenharia Elétrica
- 34 - Engenharia Eletrônica
- 35 - Engenharia Física
- 36 - Engenharia Florestal
- 37 - Engenharia Hídrica
- 38 - Engenharia Industrial Madeireira
- 39 - Engenharia Mecânica
- 40 - Engenharia Mecatrônica
- 41 - Engenharia Metalúrgica
- 42 - Engenharia Naval
- 43 - Engenharia Nuclear
- 44 - Engenharia Química
- 45 - Engenharia Têxtil
- 46 - Fabricação Mecânica
- 47 - Geoprocessamento
- 48 - Gestão da Produção Industrial
- 49 - Gestão da Qualidade
- 50 - Irrigação e Drenagem
- 51 - Manutenção de aeronaves
- 52 - Manutenção Industrial
- 53 - Materiais
- 54 - Mecatrônica Industrial
- 55 - Mineração
- 56 - Papel e Celulose
- 57 - Petróleo e Gás
- 58 - Processos Metalúrgicos
- 59 - Processos Químicos
- 60 - Produção Têxtil
- 61 - Saneamento Ambiental
- 62 - Segurança no Trabalho
- 63 - Silvicultura
- 64 - Sistemas Biomédicos
- 65 - Sistemas de Telecomunicações

- 66 - Sistemas Elétricos
- 67 - Sistemas Embarcados
- 68 - Transporte

VIII - Saúde e Bem-estar

- 1 - Biomedicina
- 2 - Educação Física
- 3 - Enfermagem
- 4 - Esporte
- 5 - Estética e Cosmética
- 6 - Farmácia
- 7 - Fisioterapia
- 8 - Fonoaudiologia
- 9 - Gerontologia
- 10 - Gestão Desportiva e de Lazer
- 11 - Gestão em Saúde
- 12 - Gestão Hospitalar
- 13 - Medicina
- 14 - Musicoterapia
- 15 - Naturologia
- 16 - Nutrição
- 17 - Obstetrícia
- 18 - Odontologia
- 19 - Oftálmica
- 20 - Optometria
- 21 - Psicologia
- 22 - Quiropraxia
- 23 - Radiologia
- 24 - Saúde Coletiva
- 25 - Terapia Ocupacional